

EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL ORACIÓN CENTRANTE UNO – ADVENTO 2021

Introdução – Semana 1

A TRANSMISSÃO DO MISTÉRIO DE CRISTO

As leituras foram tiradas do livro “O Mistério de Cristo”, do Padre Thomas Keating, Prefácio e Capítulo 1.



Icono de la Santísima Trinidad de Roublev

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele, e sem ele nada foi feito. Nele havia vida, e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. Houve um homem, enviado por Deus, que se chamava João. Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele. Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz.[O Verbo] era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem. Estava no mundo e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Mas a todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas sim de Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade."

São João 1, 1-14

“A oração contemplativa é a preparação ideal para a liturgia. Esta, por sua vez, quando executada de maneira apropriada, promove a oração contemplativa. Unidas, impulsionam o processo contínuo de conversão para a qual os Evangelhos nos chamam. Despertam em nós a certeza de que nós mesmos, como membros do corpo de Cristo, somos a linha a partir da qual começa a Nova Criação, iniciada pela Ressurreição e Ascensão de Cristo”.

“O Prólogo do Evangelho de João nos apresenta o plano eterno de Deus em que Cristo ocupa posição mais importante. O Verbo Eterno, o silêncio do Pai ganhando expressão plena, entrou no mundo e se manifestou como ser humano. Por causa de seu infinito poder, o Verbo Eterno incorporou a família humana inteira em Sua relação divina com o Pai.

Nós, que somos seres incompletos, confusos e agoniados com as consequências do pecado original, constituímos a família humana que o Filho de Deus assumiu. A confiança básica da mensagem de Jesus é nos convidar para a união divina, que é o único remédio para a situação precária em que se encontra a humanidade. Sem a experiência da união divina, nós nos sentimos alienados de nós mesmos, de Deus, das outras pessoas e do cosmo. Daí, procuramos substitutos para a felicidade, para a qual estamos predestinados, mas não sabemos como e nem onde encontrar.”

“A liturgia é o veículo supremo para transmitir a vida divina manifestada em Jesus Cristo, o ser divino e humano. Quando Jesus, por sua ressurreição e ascensão, deixou esta vida e entrou em sua vida pós-histórica, a liturgia se tornou a extensão de sua humanidade no tempo. As comemorações do Ano Litúrgico são, por assim dizer, as vestes que tornam visíveis a Realidade oculta, que nos é transmitida nos ritos sacramentais.”

“O Mistério do Natal-Epifania começa com a estação do Advento, um período estendido de preparação que culmina na festa do Natal. No Primeiro Domingo do Advento, a “câmara fotográfica da litúrgica” nos dá uma ampla visão das três vindas de Cristo. Nos domingos seguintes, somos apresentados às três figuras centrais do Advento: Maria, a Virgem Mãe do Salvador; João Batista, que apresentou Jesus aos que primeiro ouviram sua mensagem; e Isaias, que profetizou a vinda de Cristo com extraordinária precisão setecentos anos antes do acontecimento. As disposições e o comportamento deles tornaram-se modelos vivos para imitarmos. Dessa maneira, a liturgia desperta em nós desejos similares àqueles dos profetas que ansiaram pela vinda do Messias. Somos assim preparados para o nascimento espiritual de Jesus em nós por nossa participação no desdobramento do Mistério do Natal-Epifania.”

“A graça do Natal é de tal magnitude que não pode ser apreendida numa só explosão de luz. Somente a celebração da festa de coroação da Epifania revela tudo o que está contido na ideia teológica da Luz Divina.”

“A liturgia nos ensina e nos capacita, enquanto celebramos os mistérios de Cristo, a percebê-los não só como eventos históricos, mas como manifestações de Cristo aqui e agora. Por esse contato com Cristo, nós nos tornamos ícones de cristo, ou seja, manifestações do Evangelho nas formas e cores cambiantes da vida diária.”

“A liturgia é a maneira de Deus, por excelência, de transmitir a consciência de Cristo. É o lugar principal onde ela ocorre. Ela faz uso do ritual para preparar a mente e o coração dos que participam em sua celebração. Quando estamos devidamente preparados, ela prende nossa atenção em todos os níveis de nosso ser, e a graça especial da festa é, de fato, comunicada.”

“O Mistério de Cristo”, Padre Thomas Keating.

Prática sugerida:

1. Onde buscamos felicidade em nossa vida? Padre Thomas nos transmite em seu texto que a liturgia é o veículo máximo para a transmissão da vida divina que se manifesta em Jesus Cristo, o ser divino e humano. Como você vive a liturgia? Procure encontrar nela o Mistério de Cristo. Você pode observar e viver as manifestações reais de Cristo aqui e agora? Como você está praticando sua Oração de Centrante?
2. Com a ajuda do texto do Evangelho que encontra no início (João 1, 1-14), pratique a Lectio Divina com esta passagem da escritura. Que imagens vêm à sua mente? O que essas linhas dizem para você?
3. Tente manter seus períodos de Oração Centrante por pelo menos 20 minutos ou mais, duas vezes ao dia, e pratique a Lectio Divina com os Evangelhos de cada dia.

Convidamos a todos a compartilhar suas reflexões do presente envio no grupo de Oração Centrante Uno.

EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL ORACIÓN CENTRANTE UNO – ADVENTO 2021

Primeiro Domingo do Advento

Semana 2: O MISTÉRIO DO TEMPO DO NATAL

As leituras foram tiradas do livro “O Mistério de Cristo” do Padre Thomas Keating, Prefácio e Capítulo 1.



“A palavra de Deus foi dirigida a João, filho de Zacarias, no deserto. Ele percorreu toda a região do Jordão, proclamando um batismo de conversão, com vistas ao perdão dos pecados como está escrito no livro dos oráculos do profeta Isaias: ‘Uma voz clama no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas veredas’”(Lucas 3, 2-4).

O Advento é a celebração das três vindas de Cristo: sua vinda na carne, que é o foco primário da festa de Natal; sua vinda no fim dos tempos, que é um dos temas subjacentes do Advento; e sua vinda na graça, que é sua vinda espiritual em nosso coração pela celebração eucarística do mistério do Natal-Epifania.

Sua vinda em graça é seu nascimento em nós. Esta chegada enfatiza o impulso primário da liturgia, que é a transmissão da graça, não apenas a comemoração do evento histórico. Assim, a liturgia comunica as graças comemoradas nas estações e festas litúrgicas. Essas giram em torno das três grandes ideias teológicas contidas na revelação de Jesus: luz, vida e amor divinos. Cada estação do ano litúrgico – Natal – Epifania, Páscoa – Ascensão, Pentecostes – salienta um aspecto particular do mistério da salvação, a autocomunicação gratuita de Deus. O restante do Ano Litúrgico flui desses três temas principais e investiga suas implicações práticas.

O Ano Litúrgico se inicia com a ideia teológica da luz divina. E o que é essa Luz? Você descobre dando atenção à liturgia, contanto que seja devidamente preparado e que a liturgia seja executada com sensibilidade e reverência.

Cada estação litúrgica tem um período de preparação que nos dispõe para a celebração da festa culminante. A festa do Natal é a primeira explosão de luz no desenrolar do Mistério do Natal-Epifania. Teologicamente, o Natal é a revelação do Verbo Eterno que se fez carne. Mas é preciso tempo para celebrar e penetrar tudo o que esse evento realmente contém e envolve. O máximo que

podemos fazer na noite de Natal é arfar em encantamento e regozijo com os anjos e pastores que foram primeiros a vivenciá-la. Os diversos aspectos do Mistério da luz divina são examinados um a um nos dias que se seguem ao Natal. A liturgia desembrulha com cuidado os maravilhosos tesouros contidos na explosão inicial de luz. Na verdade, não apreendemos a importância toda do Mistério até passar pelos dois outros ciclos. À medida que a luz divina fica mais brilhante ela revela o que contém, ou seja, a vida divina; e vida divina revela que a Realidade Última é amor.

A Epifania é a festa de coroação do Natal. Tendemos a pensar no Natal como a festa maior, mas na realidade é apenas o início. Ele desperta nosso apetite pelos tesouros que serão revelados nas festas seguintes. A grande iluminação do Mistério do Natal-Epifania se dá quando percebemos que a luz divina manifesta não apenas que o Filho de Deus se tornou um ser humano, mas que somos incorporados como membros vivos em seu corpo. Essa é a graça especial da Epifania. Em vista de sua dignidade e de seu poder divinos, o Filho de Deus reúne em si a família humana inteira, do passado, do presente e do futuro. No momento em que o Verbo Eterno é proferido fora do seio da Trindade e caminha para a condição humana, ele se doa para todas as criaturas. No ato da criação, Deus, em certo sentido, morre. Ele deixa de estar sozinho e, em virtude de sua atividade criadora, envolve-se totalmente na aventura humana. Ele não pode ser indiferente. Qualquer teologia que opina que ele não se preocupa não é a revelação de Jesus. Pelo contrário, o significado da vida e da mensagem de Jesus é que o Reino de Deus está “ao alcance da mão”: Deus, em seu tudo, está agora à disposição de cada ser humano que o queira.

A Epifania é, então, a manifestação de tudo o que está contido na luz do Natal; é o convite para nos tornarmos divinos. A Epifania revela o casamento entre as naturezas divina e humana de Jesus Cristo. Também revela o chamado de Deus à Igreja (o chamado a nós, é claro) para se transformar ao entrar no casamento espiritual com Cristo e se tornar totalmente humana.

A vinda de Cristo em nossa vida consciente é o fruto maduro do Mistério do Natal-Epifania. Pressupõe uma presença de Cristo que já está em nós, esperando ser despertada. Isso poderia ser chamado de quarta vinda de Cristo, mas não é uma vinda no sentido estrito pois já está aqui. O Mistério do Natal-Epifania nos convida a tomar posse do que já é nosso. Como disse Thomas Merton, devemos “nos tornar o que já somos”. O Mistério do Natal-Epifania, como vinda de Cristo em nossa vida, nos faz conscientes do fato de que ele já está aqui como nosso verdadeiro eu – a realidade mais profunda em nós e em todas as outras pessoas. Já que Deus toma para si a condição humana, todo mundo é potencialmente divino. Pela Encarnação de seu Filho, Deus inunda toda a família humana – passada, presente e futura – com sua majestade, dignidade e graça. Cristo habita em nós de maneira misteriosa, mas real.

O propósito principal de toda liturgia, toda oração e todo ritual é levar-nos à consciência de sua Presença interior e de sua união conosco. A potencialidade para essa consciência é inata em nós por sermos humanos, mas ainda não a concretizamos. Todas as três vindas de Cristo se baseiam no fato de que estamos em Deus e Deus está em nós; elas nos convidam a evoluir de nossa limitação humana para a vida de Cristo. Cristo veio, mas não inteiramente: esse é o estado afilitivo do homem. A conclusão do Reino de Deus (pleroma) ocorrerá pela evolução gradual dos cristãos em direção à idade madura de Cristo. Enquanto isso, todo ser humano e toda instituição humana, por mais santos que sejam, são incompletos.

Prática sugerida:

4. O que te diz o texto do Evangelho de São Lucas? Qual frase ou palavra chega ao teu coração?
5. Leia pausadamente as reflexões do Padre Thomas Keating. Que graças esta estação do ano litúrgico despertam em você? O que mais você encontra nestas reflexões?
6. Padre Thomas está nos convidando a evoluir mais além de nossas limitações humanas à vida em Cristo. Que significado tem isto em sua vida?

**EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL
ORACIÓN CENTRANTE UNO 2021(3)**

Segundo Domingo de Advento

Semana 3: A ANUNCIAÇÃO

As leituras foram tiradas do livro “O Mistério de Cristo” do Padre Thomas Keating, Prefácio e Capítulo 1.



Anunciación con el Cerro de la Silla, 1985 Efrén Ordoñez

"No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria. Entrando, o anjo disse-lhe: "Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo". Perturbou-se ela com essas palavras e pôs-se a pensar no que significaria seme-lhante saudação. O anjo disse-lhe: "Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim". Maria perguntou ao anjo: "Como se fará isso, pois não conheço homem?" Respondeu-lhe o anjo: "O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, até ela concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril, porque a Deus nenhuma coisa é impossível". Então disse Maria: "Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra". E o anjo afastou-se dela." (São Lucas 1, 26-38)

Parece que Maria tinha sido chamada por Deus para dedicar sua vida a Ele mediante um compromisso ao celibato. Ao mesmo tempo, ela estava na ambígua posição de ser "prometida em casamento a um homem chamado José".

O celibato era uma escolha rara naqueles dias, especialmente para uma mulher. O fato de Maria ser livre para mostrar inovação e flexibilidade a respeito das expectativas populares de seu tempo e ambiente do seu tempo nos dá uma indicação de sua maturidade espiritual.

Ela, ao que parece, persuadiu José a concordar com essa ideia. Segundo os costumes judaicos da época, ela já tinha o compromisso de ser sua mulher em virtude do noivado. Então vem a visita-surpresa do mensageiro de Deus. Como muitas parábolas indicarão mais tarde, a ação de Deus é sempre inesperada. Às vezes, a surpresa é maravilhosa, como quando uma pessoa encontra um tesouro escondido no campo. Em outras ocasiões, Deus dá a conhecer alguma exigência de sacrifício ou desafio, essa surpresa é experimentada como o fim do nosso mundo; nosso pequeno ninho é estrelalhado. Esses eventos ocorrem regularmente na vida de Maria e José.

Essa é apenas a primeira vez em que Deus, sem ser convidado, se intromete em sua vida e a põe de pernas para o ar. A aceitação do que Jesus prega mais tarde como Reino de Deus implica a prontidão de permitir que Deus entre em nossa vida da maneira que lhe aprouver e a qualquer momento – inclusive agora. Não amanhã, mas agora! O Reino de Deus é o que acontece; estar aberto para o reino é estar preparado para aceitar o que acontece. Isso não significa que compreendemos o que está acontecendo. A maioria das provações consiste em não sabermos o que está acontecendo. Se soubéssemos que estávamos cumprindo a vontade de Deus, as provações não nos mortificariam tanto.

Aqui Maria se confronta com um dos cenários favoritos de Deus, que poderia ser chamado de um **dilema**. O dilema surge: aparecem duas alternativas boas e não se pode decidir qual é a vontade de Deus, uma vez que ambas são boas.

Para uma consciência delicada, isso provoca profunda inquietação. O desassossego vem de querermos fazer a vontade de Deus e não saber qual ela é. Em consequência, nos sentimos divididos entre duas direções. Duas coisas boas, mas opostas, que exigem nossa total adesão, e ambas parecem ser a vontade de Deus. É frequente pessoas na jornada espiritual se verem em tais dilemas, que podem se tornar ainda mais difíceis à medida que a jornada avança.

A experiência do dilema atingiu Maria aos seus 14 ou 15 anos. Ela havia armado um plano para sua vida de acordo com o que firmemente acreditava ser a vontade de Deus. Então veio o Anjo Gabriel e lhe disse: “Deus quer que sejas a mãe do Messias”. Maria ficou imensamente perturbada com a mensagem do anjo. Os pilares de toda sua jornada espiritual foram abalados. Ela não podia entender como Deus a levara a acreditar que Ele queria que fosse virgem, para depois receber a mensagem: “Quero que sejas mãe”. “Como se fará isso, visto que não tenho relações conjugais?”, foi a resposta de Maria.

A notícia trazida pelo anjo e suas consequências romperam totalmente os planos de Maria para sua vida. Sua mãe logo ficou sabendo de sua misteriosa gravidez. José ficou tão irritado que cogitou abandoná-la. Em outras palavras, essa gravidez colocou sua vida de pernas para o ar.

Mas podemos estar certos de que, se permitirmos que as energias criativas do dilema façam seu trabalho, em algum momento nos veremos num estado superior de consciência. De repente, vamos perceber um novo modo de ver toda a realidade. Nossa antiga maneira de ver o mundo chegará ao fim. Uma nova relação com Deus, conosco e com outras pessoas surgirá baseada no novo nível de compreensão, percepção e união com Deus que iniciamos.

Durante o Advento, enquanto celebramos a vinda renovada da luz divina, recebemos encorajamento para nos abrir para a vinda de Deus do modo que Ele escolher. Essa é a disposição que nos abre completamente para a luz.” Padre Thomas Keating

Prática sugerida:

1. Segundo o que lemos anteriormente, o Padre Thomas Keating nos indica que Maria tinha uma certa maturidade espiritual. Como é sua maturidade espiritual, já amadurecida , ou está em processo? Você experimentou em algum momento de seu caminho alguma irrupção repentina de Deus? Você aceitou?

Convidamos você a expressar agradecimento à presença de Deus em seu caminho espiritual através de uma pequena oração.

2. Com a ajuda do texto do Evangelho segundo São Lucas que se encontra no início (Lc 1, 26-38) faça uma leitura e detenha quando alguma palavra ou frase te interpele. Faça uma pausa. Que imagens chegam à sua mente? O que estas linhas te dizem? Agora, descanse!
3. Com a ajuda de uma vela acesa, talvez a Coroa do Advento, permaneça contemplando sua luz.

EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL

ORACIÓN CENTRANTE UNO 2021

Terceiro Domingo de Advento

Semana 4: A VISITAÇÃO

As leituras foram tiradas do livro “O Mistério de Cristo” do Padre Thomas Keating, Prefácio e Capítulo 1.



Jump For Joy-Mary y Elizabeth. Corby Eisbacher.

"Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor? Pois assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio. "Bem-aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas!". (Lucas 1, 39-45)

O Advento é um tempo de preparação. Deus preparou o solo do coração de Maria com graças incríveis, culminando no dilema que lhe permitiu alcançar um novo nível de entrega.

A união de Maria com Deus era tão grande que ela foi capaz de trazer Deus ao mundo fisicamente. Todas as imagens do Antigo Testamento referentes à presença de Deus cristalizam-se nela. Tendo recebido o Verbo de Deus fisicamente em seu corpo, Maria contribuiu, a partir de sua substância humana, para a formação da nova pessoa divino-humana. O nascimento de Jesus foi também o advento de um novo aspecto o tempo. A palavra grega para “tempo designado” é kairós. O kairós é o tempo eterno que irrompe no tempo cronológico, é um tempo vertical que corta o tempo horizontal. Em resultado disto, todo o Mistério de Cristo está inteiramente disponível a qualquer momento.

Maria nos mostra, pela vinda do Verbo Eterno a seu corpo, o que fazer com o tempo vertical. Assim que apreendemos o fato de que o Verbo de Deus está vivo dentro de nós, percebemos que não estamos sozinhos. Somos habitados por Deus. Deus está vivendo em nós não como estátua ou pintura, mas como energia pronta

Qual é a primeira resposta de Maria ao dom da maternidade divina? Ela vai ver sua prima Isabel que está esperando um bebê e precisa de ajuda com tudo que uma gestante faz quando se prepara para um bebê: fazer fraldas, preparar o berço de vime, tricotar meias e toucas. Foi isso que ela imaginou que Deus queria que fizesse. Nunca lhe ocorreu contar a ninguém sobre seu incrível privilégio que Deus a havia outorgado. Ela simplesmente fez o que fazia normalmente: foi servir alguém em necessidade. É isso que a ação divina está sempre sugerindo: ajude alguém próximo, de uma maneira simples, mas prática. Quando você aprende a amar mais, pode ajudar mais.

Maria não foi aconselhar Isabel; não foi evangelizar Isabel; foi preparar as fraldas. Isso é a verdadeira religião: manifestar Deus de uma forma apropriada no momento presente. O anjo havia dito que Isabel logo teria um bebê. Maria disse: “É mesmo? Ela deve precisar de ajuda; irei imediatamente”. Ela partiu “às pressas”, manifestando sua avidez em servir sem pensar em sua própria condição, incluindo, presumo, o que José ou sua mãe estavam pensando sobre sua gravidez inesperada.

Maria entrou una casa de Isabel e a cumprimentou. A Presença que ela carregava dentro de si foi transmitida para Isabel pelo som de sua voz. Em resposta, o bebê no útero de Isabel pulou de alegria; ele foi santificado pelo modesto cumprimento de Maria. As maiores obras de Deus ocorrem sem que façamos nada de espetacular.

Se você for transformado, todos em sua vida também serão. Em certo sentido, criamos no mundo em que vivemos. Se você derramar amor em todo lugar aonde vai, esse amor começará a retornar; não pode ser de outro modo. Quanto mais damos, mais recebemos.

A oração contemplativa nos permite ver os tesouros da santificação e as oportunidades de crescimento espiritual presentes todos os dias na vida ordinária.

A essência, se queremos difundir o Evangelho, é a transformação de nossa própria consciência. Se isso acontece, e na medida em que acontece, as ações usuais se tornam eficazes em comunicar o Mistério de Cristo para quem quer que entre em nossa vida. A transmissão não é pregação como tal. A transmissão é a capacidade de despertar em outras pessoas a própria potencialidade delas para se tornar divinas.

Prática Sugerida.

1. Preste atenção no que seus olhos podem observar. Algo vai te lembrar a presença de Deus em sua vida, que pode ser uma vista através da janela, um sorriso de uma criança dirigido a você. É Deus transmitindo sua divindade por meio dos outros. Você pode transmitir essa capacidade para outras pessoas. Contemple ... descance.
2. Como Maria, que se apressa para servir a prima, você pode ter um gesto de serviço a alguém próximo, pode oferecer suas mãos para ajudar ou simplesmente sua companhia para ouvir.
3. É provável que você tenha encontros nestes próximos dias festivos. Passamos por um momento de solidão e distanciamento social. Então, imagine a cena de Maria visitando a prima e a alegria de ambas ao se verem. Contemple a cena com a ajuda da imagem e deixe que pensamentos, sentimentos surjam em você. Entregue a sua experiência ao Senhor e agradeça por ela.

**EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL
ORACIÓN CENTRANTE UNO 2021**

Quarto Domingo do Advento

Semana 5: NATAL



Adoração dos Pastores, de [Matthias Stomer](#) (1632)

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele, e sem ele nada foi feito. Nele havia vida, e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. Houve um homem, enviado por Deus, que se chamava João. Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele. Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz. [O Verbo] era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem. Estava no mundo e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Mas a todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas sim de Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade."

São João 1,1-14

A festa de Natal é a celebração da luz divina irrompendo na consciência humana.

Jesus não assumiu simplesmente um corpo e uma alma humanos; assumiu a condição humana real em sua inteireza, incluindo as necessidades instintivas da natureza humana e o condicionamento cultural de seu tempo.

“O Verbo se fez carne” significa que, ao tomar sobre si a condição humana com todas as suas consequências, Jesus introduziu em toda família humana o princípio de transcendência, dando ao processo evolutivo um impulso decisivo rumo à consciência divina.

Nossa participação no Corpo de Cristo tem um significado coletivo e cósmico. Dizer “não” a essa participação é o significado primário do pecado no Novo Testamento. É a escolha de permanecer apenas carne (*sark*), ou seja, de ser dominado pelos programas autocentrados de felicidade. É

escolher sair do plano divino de transformação da consciência humana na consciência de Cristo. Essa transformação é o que trata o próprio Natal. É o processo de crescimento que o Evangelho

A alegria do Natal é a intuição de que todas as limitações ao crescimento para estados mais elevados de consciência foram superadas. A luz divina atravessa tudo: escuridão, preconceito, ideias preconcebidas, valores predeterminados, falsas expectativas, mentiras e hipocrisia. Ela nos apresenta a verdade. Agir sobre a base da verdade é fazer Cristo crescer não só em nós mesmos, mas nos outros.

Continuar crescendo é estar na vanguarda da evolução humana e da jornada espiritual. A ação divina pode pôr nossa vida de perna para o ar; pode nos chamar para várias formas de serviço. A prontidão para toda eventualidade é a atitude de quem entrou na liberdade do Evangelho. O compromisso com o novo mundo que Cristo está criando – a nova personalidade coletiva da humanidade redimida – exige flexibilidade e desprendimento: a disponibilidade para ir a qualquer lugar ou a lugar nenhum, para morrer ou viver, para descansar ou trabalhar, para estar doente ou saudável, para assumir um serviço e largar outro. Tudo é importante quando estamos nos abrindo para a consciência de Cristo. Essa consciência transforma nossos conceitos mundanos de segurança na segurança de aceitar, pelo amor de Deus, um futuro desconhecido. A maior segurança é assumir este risco. Tudo o mais é perigoso.

A luz do Natal é uma explosão de intuições que muda toda nossa ideia de Deus. Quando voltamos nossos olhos encantados para o Menininho na manjedoura, nosso ser mais íntimo se abre para a nova consciência que o Menino Jesus trouxe a este mundo.

Prática sugerida:

1. Observe a imagem no início do envio, contemple os rostos dos personagens: o que os ilumina?
2. Se você tem um presépio ou um menino Jesus em sua casa, toma um tempo para contemplar a cena. Recorra em sua memória todo o caminho realizado pela Virgem Maria desde que Deus irrompeu em sua vida no momento da anunciação e observe agora o maravilhoso acontecimento.